

SALVADOR MEIO AMBIENTE

Esgoto é jogado no mar e afeta banho em Patamares



Esgoto sai do Rio Jaguaribe, passa pela Terceira Ponte e deságua no mar de Patamares, na mesma região

Problema em rede da Embasa ocorre na Terceira Ponte, vizinha a Jaguaribe

Milena Teixeira, Júlia Vigné e Carol Aquino

redacao@correio24horas.com.br

Entre o vai e vem dos ventos da praia de Patamares, o aroma e a brisa do mar dão lugar a um odor desagradável. Além do fedor de esgoto, a coloração da água, mais escura que o normal, avisa que algo não vai bem por ali. Mas não é de hoje: o problema na região começou há cerca de duas semanas, segundo frequentadores.

A Empresa Baiana de Água e Saneamento (Embasa), ligada ao governo do estado, percebeu há uma semana que era preciso fazer uma manutenção da emergência na rede coletora de esgoto da região.

Ontem, no entanto, no dia da manutenção, o sistema parou de vez e a Embasa recomendou que os banhistas evitem o mar na área por pelo menos cinco dias. "Com a interrupção do funcionamento do interceptor, o esgoto coletado por essa tubulação é extravasado para o Rio Jaguaribe e, consequentemente, para a praia onde está situada sua foz, no caso, a praia da Terceira Ponte", explica o órgão, em nota enviada ao CORREIO.

Em outras palavras, significa dizer que o esgoto sanitário dos bairros de Mussurunga, parte da Avenida Paralela, São Cristóvão, Jardim das Margaridas, Bairro da Paz e Alto do Coqueirinho foi parar no rio e, de lá, direto no mar.

O odor tem afastado banhistas, moradores e até comerciantes do local. O educador físico Marcelo Carvalho tinha o hábito de frequentar a praia de Patamares, diariamente. Ele ia até o local para tomar banho de mar e fazer atividades físicas. Abreiu, no entanto, se viu obrigado a mudar a rotina depois da fedentina. Agora, ele levanta mais cedo para ir a outra praia.

"Não tem quem suporte fi-

car aqui, não. O fedor sempre existiu, mas piorou e a água também está estranha", disse. De fato, o esgoto que vem do rio passa por baixo da Terceira Ponte, no limite entre as praias de Patamares e Jaguaribe, e segue para Patamares.

SEM VENDAS

Marcelo não foi o único a ficar no prejuízo. O vendedor Maciano Pereira trabalha em uma das barracas de Patamares e conta que está perdendo de R\$ 1,5 mil a R\$ 2 mil por causa do fedor.

"Os clientes chegam com crianças, olham a cor e o fedor da água e vão embora. Ninguém quer ficar na barraca", conta Pereira. Para ele, esse problema afeta até o turismo da região. "Os gringos ficam com medo da água. Hoje, eu perdi um grupo aqui. A Embasa deveria tomar alguma providência e resolver essa situação", completa.

Em nota, a Embasa informou que a manutenção só deve terminar na próxima quarta-feira (10). Até lá, é importante evitar banho na região.

Foi o que fez a doméstica Lindinalva Sena, que foi ontem à praia de Patamares. Acompanhada da família, ela passou a tarde na areia, com

PRAIAS IMPRÓPRIAS NESTE FIM DE SEMANA

Salvador Periperi, Penha, Bonfim, Roma, Marina Contorno, Santa Maria, Ondina (próximo a escada de acesso à praia, em frente ao posto BR e Hotel Bahia Sol), Ondina (próximo ao Morro da Sereia em frente ao Ed. Maria José), Pituba (em frente a escada de acesso à praia, em frente a Portinox, na Rua Paraíba), Armação, Boca do Rio (em frente ao posto Salva Vidas), Patamares e Itapuã (em frente à Sereia de Itapuã)

Baía de Todos os Santos Madre de Deus (sob a ponte em Madre de Deus), Cabuçu, Cacha Pregro, Mar Grande e Gameleira

Costa dos Coqueiros Burauquinho e Jauá

Costa do Cacau Marciano, Malhãdo, Sul e Opaba

Costa da Baleia Prado

Entenda Uma praia é considerada imprópria quando mais de 20% das amostras coletadas em cinco semanas tiver mais de mil coliformes fecais 800 Escherichia coli

receio de entrar no mar por causa da cor da água. "Preferi não tomar banho, porque com essa água, tenho medo de entrar no mar e pegar alguma doença", conta.

Ao tomar banho em praias impróprias, o banhista corre risco de contrair doenças gastrointestinais, vômito, diarreia e, em casos mais graves, até a hepatite A.

OUTRAS PRAIAS

A metros do Rio Jaguaribe está a praia que leva seu nome. Por lá, a coloração do mar ainda é a mesma, mas, o odor também afeta os banhistas. A doméstica Márcia Ramos disse que conseguiu sentir o fedor de longe. "É um mau cheiro insuportável. Eu sai de lá, mas, às vezes, bate aqui", conta, se referindo a Jaguaribe.

Para fugir do fedor em Patamares, teve gente que correu para a praia vizinha, o que também não é recomendado. De acordo com o diretor de Águas do Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Inema), Eduardo Topázio, a presença do rio faz com que a praia já seja imprópria para banho.

"Essa praia de Jaguaribe, independente do problema da

Embasa, está imprópria para banho por causa do Rio Jaguaribe, que está poluído", explica. Ontem, o Inema enviou uma equipe até o local para acompanhar os trabalhos e dimensionar o volume de dejetos descartados.

A análise leva 48 horas para ficar pronta. Foram coletadas amostras em seis pontos diferentes dos que já são avaliados semanalmente para o boletim de balneabilidade, que avalia as condições das praias.

Segundo Eduardo Topázio, a olho nu não é possível observar uma alteração significativa na água do mar, já que fica distante do ponto de concentração de esgoto derramado, no rio. Ainda segundo ele, a água do mar não favorece a proliferação de bactérias.

O oceanógrafo Marcelo Caetano afirma que o lançamento de esgotos no local pode influenciar outras praias, como Piatã e Pituçu, por conta de fatores como vento, ondas, correntes e maré. "O ideal para se saber o alcance da poluição é fazer uma modelagem numérica para o local. Entretanto, é muito difícil que a poluição restrinja-se a apenas uma praia", diz.



Apesar da recomendação para evitar o banho no local até a semana que vem, houve quem se arriscasse

Rio Vermelho: bombas estão sendo instaladas

Uma investigação da Polícia Federal (PF) declarou que a Empresa Baiana de Água e Saneamento (Embasa) lançava esgoto sem tratamento no mar do Rio Vermelho há dois anos. A descoberta foi feita enquanto a PF instaurava um inquérito para averiguar o que tinha acontecido em março de 2016, quando um acidente de ônibus provocou a interrupção no fornecimento de energia na Estação de Tratamento de Água do Lucaia por dois dias, despejando 756 milhões de litros de esgoto sem tratamento direto na praia.

Na época, o delegado Fernando Berbert, responsável pela Operação Águas Limpas,

informou que, desde 2015 – portanto, um ano antes do acidente –, a Embasa despejava esgoto na praia sem passar pelo emissário submarino, ou seja, sem tratamento.

Ontem, o CORREIO procurou o delegado, o Ministério Público do Estado da Bahia (MP-BA) e a própria Embasa para falar sobre o assunto. De férias, o delegado Fernando Berbert informou apenas que remeteu o inquérito ao Ministério Público. O MP-BA, por sua vez, não foi encontrado para comentar o caso, já que o órgão ainda está em recesso e retorna ao trabalho somente na próxima segunda-feira.

Já a Embasa disse, em nota, que as novas bombas para o tratamento do esgoto já começaram a ser instaladas. “Como informado em novembro, as novas bombas começaram a ser instaladas no dia 1º/12/2017 e estão em fase de finalização de montagem. Duas já foram finalizadas”. A Embasa não deu prazo para concluir o serviço.

2

das novas bombas já foram instaladas na região, diz Embasa

756 **MI**

de litros de esgoto foram lançados no Rio Vermelho

Essa praia de Jaguaribe está imprópria para banho por causa do rio poluído

Eduardo Topázio
Diretor de Águas do Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Inema)

Os clientes chegam com crianças, olham a cor e o fedor da água e vão embora

Maciano Pereira
Comerciante na praia de Patamares, sobre o impacto do derramamento do esgoto

Canalização do rio é motivo de protestos

O problema que afeta agora a região da Terceira Ponte, segundo a Embasa, não tem relação com as obras de canalização do Rio Jaguaribe, tocadas pela Companhia de Desenvolvimento Urbano da Bahia (Conder), ligada ao governo do estado.

Em relação à canalização, o problema não é tão novo. O projeto, que prevê a requalificação de canais com extensão total de 10.135 metros, a partir do revestimento de parte das margens, foi anunciado no ano passado. De acordo com professora e integrante do Movimento Jaguaribe Vivo, Lavinia BomSucesso, manifestações e “provocações” já foram feitas para que a proposta de canalização do Rio Jaguaribe seja analisada novamente.

“O rio está sofrendo com esgotos sanitários. O rio nunca esteve tão ruim, a água está preta e até passando de carro dá pra sentir o cheiro desagradável. Ali deveria ser uma área de cuidado”, diz a professora. Ela teme que em breve a área esteja imprópria para



Em agosto do ano passado, um grupo de moradores e ambientalistas protestou contra projeto do governo

banho. “Daqui a pouco, o rio vai tá impróprio para uso. E a gente salientou que isso poderia acontecer muito antes da obra começar. Não somos contra o projeto e sim contra essa concepção”, conta.

Integrante da ONG Gambá,

a bióloga Maira Azevedo prevê diferentes impactos para a população e para o rio. “A gente se importa com qualidade. Quando existe um projeto como esse, há a perda de convivência e espaços naturais”, diz. Ela alerta para a

perda da biodiversidade do rio. “Geralmente, a proliferação e nutrientes nos rios geram a perda de espécies, porque apenas uma ou duas ficam no local”, completa.

Procurada, a Conder não se manifestou em relação ao caso.